

## Consumo calórico em lanchonetes fast-food: obesos X não-obesos

Fabiana C Gerbi<sup>1</sup>; Marina C Parrilha<sup>1</sup>; Caroline S Figueiredo<sup>1</sup>; Cibele M Oliveira<sup>1</sup>; Murilo B Peres<sup>1</sup>; Fernanda A Santos<sup>1</sup>; Rudiane D Vicentini<sup>1</sup>; Rafael D L Júnior<sup>2</sup>.

1-Acadêmico do curso de Medicina - FAMERP; 2- Professor Doutor responsável pelo Serviço de Endocrinologia Pediátrica do Departamento de Pediatria e Cirurgia Pediátrica – FAMERP e Coordenador de ensino da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto.

Fonte de Financiamento: Liga Diretoria Adjunta de Extensão da FAMERP

**Introdução:** A obesidade é uma doença crônica, presente mundialmente e que acomete diversas faixas etárias. Com a modernização do estilo de vida, a diminuição da prática de exercícios físicos torna-se cada vez mais escassa, frente à falta de tempo. O sedentarismo associado à introdução dos chamados fast-food vêm sendo fatores fundamentais no crescente número de pessoas com IMC acima do normal e no aumento de indivíduos obesos mórbidos ou não. **Objetivos:** Este estudo tem por objetivo avaliar se há uma correlação positiva entre o consumo de fast-food e o Índice de Massa Corpórea (IMC) na cidade de São José do Rio Preto. **Casística e Métodos:** A Liga de Controle da Obesidade (LICOB) da FAMERP, através de seus membros, fez um estudo observacional transversal, em que aplicou 372 questionários aos consumidores de lanchonetes fast-food na cidade. Com isso, buscou comparar o consumo calórico dos obesos *versus* não obesos, dentre outros dados coletados, através da análise multivariada de ANOVA. **Resultados:** Foram entrevistadas 372 pessoas, destas 49 possuíam idade igual ou menor a 18 anos. A faixa etária variou dos 6 aos 66 anos e a distribuição foi a seguinte: 262 mulheres e 110 homens. A correlação IMC *versus* atividade física não foi significativa para nenhuma faixa etária ou grupo nutricional; quanto ao consumo calórico por refeição, os pacientes obesos com 18 anos ou menos apresentaram valor maior que os não obesos ( $p < 0,036$ ), mas o mesmo não se aplica aos pacientes acima de 18 anos. **Conclusões:** Pode-se inferir que crianças e adolescentes são um grupo suscetível ao desenvolvimento da obesidade, e com tendência a mantê-la, pois ao realizarem refeições em fast-food, as fazem com alto consumo energético. Subgrupos de sobrepeso e obesos, compreendendo crianças e adolescentes freqüentaram com menor assiduidade estabelecimentos fast-food, contudo, ainda são necessários medidas e incentivo de re-educação alimentar para a diminuição da taxa de pessoas com IMC acima do normal.